

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Partido Socialista tomou conhecimento, através da Subcomissão de Trabalhadores da RTP Porto, de que o Conselho de Administração da RTP pretende alienar 30 mil m² dos 45 mil m² de terreno de que atualmente dispõe no Centro de Produção do Norte, em Vila Nova de Gaia. Esta informação, prestada aos trabalhadores após recusa dos sucessivos pedidos de reunião, terá sido caracterizada como uma operação de arranjo urbanístico das atuais instalações de produção da RTP.

O Centro de Produção do Norte da RTP constitui um dos mais relevantes centros de produção de conteúdos radiofónicos e televisivos de Portugal e certamente o mais importante do Norte e Centro do país. A sua preponderância na vida da região advém de esta ser a primordial forma de assegurar um serviço público atento à globalidade do território nacional, descentralizando a produção nacional pública de conteúdos para rádio e televisão. Registe-se que este é o único estúdio de produção televisiva dos canais generalistas a norte de Vila Franca de Xira, e apesar de contar com apenas cerca de 15% do total de trabalhadores da RTP, cobre 50% do território nacional, produz 45% dos conteúdos da RTP e contribui para cerca de 50% da sua audiência.

A sua importância sente-se ainda de forma direta e indireta na economia local ao longo dos 60 anos da sua existência, com a criação de emprego no Centro de Produção do Norte, mas também nas empresas fornecedoras do Centro, ajudando a fomentar uma rede de produtores de televisão e rádio, de fornecedores no domínio da eletrónica e das telecomunicações, do design e da comunicação, entre muitos outros, a partir do Norte de Portugal.

A possibilidade de o Conselho de Administração da RTP proceder a uma nova operação de alienação de terrenos, desta vez de parte dos que integram o Centro de Produção do Norte da RTP, implicando a sua reestruturação e em concreto a demolição de um dos estúdios, deixa-nos naturalmente apreensivos. Tal operação poderá afetar a capacidade atual do Centro e parece correr em contraciclo com a recuperação de relevância estratégica que o mesmo vinha a conhecer desde 2015, depois do abandono sucessivo a que tinha sido votado desde 2012.

A possibilidade de rearranjo dentro do Centro de Produção do Norte, confinando-o a um terço do espaço disponível atualmente, é também prejudicial para o crescimento da produção atualmente existente, limitando a sua expansão e até a sua modernização. A restrição do espaço atual assemelhar-se-ia ao exemplo, de má memória, das sucessivas alienações de património da RTP no Lumiar, que acabariam com o encerramento das instalações nesse local.

Nesse sentido, face ao acima exposto, ao abrigo do disposto na alínea d), do artigo 156º da CRP e da alínea d), do nº 1, do artigo 4º do RAR, vimos colocar ao Governo, através da Senhora Ministra da Cultura, as seguintes questões:

1. O Conselho de Administração da RTP comunicou a intenção de alienar parte dos terrenos do Centro de Produção do Norte?
2. Em caso afirmativo, esta alienação obedece a algum plano estratégico da RTP de que o Ministério da Cultura tenha conhecimento e qual o seu propósito?
3. O Conselho de Administração comunicou algum plano de investimento previsto para o Centro de Produção do Norte?
4. O Conselho de Administração deu conhecimento da intenção de diminuir a produção de conteúdos a partir do Centro de Produção do Norte ou de reduzir o número de trabalhadores que servem este Centro?

Palácio de São Bento, 10 de março de 2020

Deputado(a)s

EDUARDO BARROCO DE MELO(PS)

ROSÁRIO GAMBÔA(PS)

JOÃO PAULO CORREIA(PS)

ISABEL ONETO(PS)

JOANA LIMA(PS)

CRISTINA MOREIRA(PS)

PEDRO SOUSA(PS)

HUGO CARVALHO(PS)

CARLA SOUSA(PS)

CONSTANÇA URBANO DE SOUSA(PS)

TIAGO BARBOSA RIBEIRO(PS)

JOSÉ MAGALHÃES(PS)

ALEXANDRE QUINTANILHA(PS)

CARLOS BRÁS(PS)